



OS IMPACTOS DA ANEMIA FALCIFORME EM ADOLESCENTES: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

LAÍS DA SILVA MARTINS; ILKE ITAMAR OLIVEIRA RODRIGUES

RESUMO

A Doença Falciforme engloba um grupo de anemias hemolíticas hereditárias que têm em comum a presença de hemoglobina S dentro da hemácia e representa a enfermidade hereditária mais prevalente no mundo. A anemia falciforme é a forma mais grave da doença e as consequências mais comuns são infecções e a Síndrome Torácica Aguda (STA), que compõem o quadro das causas de hospitalização e morbimortalidade pela doença. O presente trabalho se justifica pela experiência familiar com a doença falciforme e suas limitações funcionais e pela fundamental importância de estudos acerca da temática para fazê-la conhecida pela população. A pesquisa é bibliográfica de caráter descritivo, qualitativa e exploratória, e tem o objetivo de identificar os impactos da anemia falciforme no cotidiano do adolescente, descrevendo os cuidados e orientações de enfermagem relacionados à doença. O acolhimento do adolescente e sua família é fundamental para o avanço do tratamento, uma vez que abre portas que o estigma social da doença fechou, possibilitando a aproximação do profissional e estabelecendo confiança entre ambas as partes. Então, é responsabilidade do enfermeiro orientar sobre a disposição de conforto e cuidados domiciliares que reforcem a qualidade de vida e bem estar dos adolescentes e familiares.

Palavras-chave: Adolescente; Anemia Falciforme, Enfermeiro; Família; Cuidado.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, grandes progressos foram realizados no conhecimento e nos estudos relacionados à Anemia Falciforme (AF). O termo da doença engloba um grupo de anemias hemolíticas hereditárias que têm em comum a presença de hemoglobina S dentro da hemácia e representa a enfermidade hereditária mais prevalente no mundo (Machado *et al.*, 2018).

Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde (MS), em 2018, o gene pode ser identificado em frequências de 2% a 6% nas regiões do país. Essa porcentagem aumenta para 10% quando relacionada a população afrodescendente brasileira, com tendência a atingir parcela cada vez mais significativa da população, devido ao alto grau de miscigenação presente no país. No Nordeste do Brasil, a prevalência do gene é de 3%, chegando a 5,5% no estado da Bahia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018), estima que, anualmente, nasçam no Brasil perto de 2.500 crianças com doença falciforme, das quais, cerca de 1.900 têm anemia falciforme.

O presente trabalho se justifica pela experiência familiar com a doença falciforme e suas limitações funcionais, pela fundamental importância de estudos acerca da temática para fazê-la conhecida pela população e subsidiar acadêmicos e profissionais enfermeiros, já que os números de casos têm aumentado consideravelmente, bem como pela necessidade de uma assistência de enfermagem adequada às demandas exigidas, uma vez que a enfermagem tem papel relevante frente a pessoa com patogenia falciforme. Desse modo, após reflexão sobre a realidade encontrada, surgiu o interesse de abordar o tema.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, identificar os impactos da anemia falciforme

no cotidiano do adolescente e descrever os cuidados e orientações de enfermagem relacionados à doença. Simultaneamente, pretende-se com os objetivos específicos, compreender e apresentar a anemia falciforme e suas consequências; conhecer as dificuldades e desafios enfrentados pelo adolescente portador de anemia falciforme; descrever os cuidados da enfermagem frente à anemia falciforme em adolescentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

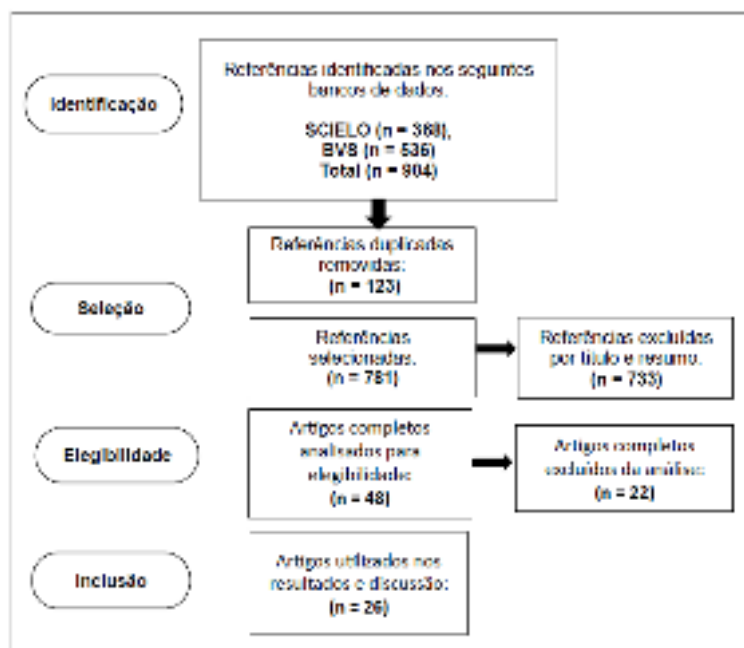
Pensando na relevância do tema, este estudo traz como metodologia a revisão bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e exploratória, realizada por meio de livros, revistas, artigos e demais conteúdos que possam enriquecer esta pesquisa.

Utilizou-se como bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como periódicos de revistas de saúde online. As palavras-chave foram: adolescência; anemia falciforme; diagnóstico e tratamento; doença falciforme e cuidados de enfermagem. Os critérios de inclusão foram baseados em artigos publicados na íntegra, temática abordada e assuntos relevantes para a pesquisa, tal como, publicações entre 2018 – 2023, excluindo artigos que fujam do tema ou com data de publicação anterior ao ano citado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas nas bases de dados descritas, foi possível obter os seguintes resultados aos quais serão explorados nas seções a seguir:

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos para Revisão Bibliográfica, mediante o modelo de Cochrane e *Collaboration*.



3.1 DOENÇA FALCIFORME: CONCEITO, FISIOPATOLOGIA, INCIDÊNCIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Essa enfermidade acontece devido a uma mutação genética, de herança recessiva na formação da hemoglobina. Quando há alteração da hemoglobina A para a hemoglobina S (HbS) em homozigose (HbSS), é que existe a anemia falciforme, porém a mutação faz parte um determinado grupo de doença falciforme (Brasil, 2020).

O diagnóstico da DF acontece ainda cedo, na triagem neonatal, nos primeiros meses

de vida através do Teste do Pezinho (TP) realizado nas Unidades de Saúde da Família (USF), espalhadas por todo território nacional. Quando esse rastreamento não é realizado precocemente, o diagnóstico se torna tardio e os efeitos da doença podem ser mais dolorosos e dispendiosos, além da dificuldade no tratamento quando iniciado tardiamente. As formas de descoberta da DF não se limitam apenas ao TP, mas pode ser feito pelo método de eletroforese da hemoglobina, no exame de sangue (Oliveira, *et al.*, 2021).

No momento, o tratamento para a DF com maior eficácia tem sido a terapia modificadora com hidroxureia, porque ela aumenta a produção de hemoglobina-fetal (HbF) e reduz os níveis de HbS, com isso, também reduz a falcização das hemácias e a vaso-oclusão. O tratamento tem como finalidade melhorar a perfusão nos tecidos, controlar dor e preveni-la, além de diminuir as complicações decorrentes da anemia, crise vaso-oclusiva e possíveis infecções (Brasil, 2022).

3.2 VIVENCIANDO A ADOLESCÊNCIA COM ANEMIA FALCIFORME: CONVÍVIO FAMILIAR E SOCIAL

Barberino *et al.*, (2019), abordam que “a pessoa com doença falciforme sofre estigmatização em razão da patologia ter condição crônica e de origem étnica” e, devido a isso, o jovem experimenta processos dolorosos e conflituosos voltados a compreensão da autoimagem e autoafirmação, por ser uma patologia de origem étnica e a sociedade não ser bem resolvida quanto a essa realidade.

O apoio familiar e profissional juntamente com a convivência em comunidade favorece o autocuidado por parte do adolescente que possui AF. Paiva *et al.*, (2022), aponta que educar o adolescente com anemia falciforme em relação a sua doença, identificar a forma como ele se sente e convive com o problema, é de fundamental importância para que a expectativa de vida desta população aumente, essa afirmativa fortalece a ideia de que o bem estar coletivo tem grande influência sobre o bem estar pessoal.

3.3 A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA O ADOLESCENTE COM ANEMIA FALCIFORME

A enfermagem é a profissão de maior trato com o paciente, ela o acompanha desde a prevenção/promoção da saúde até a reabilitação na comunidade em que vive, por isso se configura primordial frente a AF. Para isso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), precisa ser implementada com maestria, desde a coleta dos dados até a intervenção das ações, para garantir um bom resultado e prognóstico, principalmente ao adolescente com AF que carrega muitos anseios sobre ao futuro (Paixão, 2018).

Contudo é importante versar sobre a capacitação profissional dos enfermeiros e da equipe de enfermagem para atendimento aos portadores de AF, com material atualizado, aperfeiçoamento de programas de educação continuada em saúde e realização de eventos para fortalecer o conhecimento e qualificar as ações. Assim, todos os componentes da equipe multiprofissional também devem estar atualizados e capacitados quanto a doença, seu tratamento e cuidados para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Figueiredo, *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

Sendo a Anemia Falciforme uma forma grave da DF, ela pode apresentar agravos a saúde do adolescente portador, contudo, há estratégias de enfrentamento da doença, principalmente no fortalecimento da sua qualidade de vida e de seus familiares. Essas estratégias estão no cotidiano, na forma de se relacionar em família, apoiando e transmitindo sentimentos positivos a respeito do prognóstico, também nos vínculos afetivos externos, grupo de amigos, namoros e essencialmente na construção de políticas públicas e incentivo

governamental voltados para o tratamento da doença.

A rede de apoio também é imprescindível para ajudar no combate a estigmatização da doença imposta pela sociedade, e o racismo estrutural existente nas redes de atenção à saúde. Os profissionais, por sua vez, precisam estar atentos aos desconfortos do paciente e ser resolutivo, atuando de forma humana e holística diante da situação, ofertando meios e materiais para garantir um tratamento efetivo e tranquilo, sem constrangimentos ao adolescente e familiares.

Desenvolver habilidades, é uma qualidade do profissional de enfermagem, que precisa estar a par de todos os problemas e saber como resolvê-los, seja na escuta ativa, na realização de procedimentos e exame físico, bem como no acolhimento que é a porta de entrada do sistema de saúde. Seu papel em cada etapa do acompanhamento da doença é fundamental, pois ele atua desde a descoberta até o tratamento, quando qualificado e treinado, desempenha técnicas hábeis para lidar com o cenário da AF.

Desse modo, ainda se faz necessário fomentar sobre a relevância do enfermeiro no cuidado ao paciente de AF, pois, é sabido que a doença se apresenta de formas diferentes de pessoa para pessoa e suas restrições raramente mudam, então, é responsabilidade do enfermeiro orientar sobre a disposição de conforto e cuidados domiciliares que reforcem a qualidade de vida e bem estar dos adolescentes e familiares.

Este estudo conclui que por uma experiência familiar com a doença falciforme após a reflexão sobre a realidade encontrada surgiu o interesse da importância de pesquisas, com objetivo geral de identificar os impactos da anemia falciforme no cotidiano do adolescente e descrever os cuidados e orientações de enfermagem relacionados à doença, nos objetivos específicos, compreender e apresentar a anemia falciforme e suas consequências; conhecer as dificuldades e desafios enfrentados pelo adolescente portador de anemia falciforme; descrever os cuidados da enfermagem frente à anemia falciforme em adolescentes. trazendo em consideração que as redes de apoio aparecem como uma necessidade mais do que eminente, visto que as famílias revelam seus sentimentos e adquirem segurança na condução do tratamento. A interação das famílias com a equipe de saúde os auxilia frente a situações da doença, minimizando consequências negativas, facilitando a adaptação e a flexibilidade diante da doença crônica.

Assim, é possível perceber que os objetivos apresentados no presente trabalho foram elucidados no decorrer do mesmo, através de informações verídicas e embasadas em estudos de renomados escritores da área da saúde.

REFERÊNCIAS

Barberino, Isnaile Alves; Coelho, Tércia Oliveira; Duque, Caroline Borges; Silva, Emanuela Cardoso da; Rocha, Roseanne Montargil. Autoimagem e estigma social na doença falciforme: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n.8, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/530>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Monitoramento do horizonte tecnológico 2: medicamentos para o tratamento de doença falciforme. Setembro, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/radar2022/20221011_mht_doencafalciforme.pdf. Acesso em: 27 mai. 2023.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Portaria conjunta nº 05, de 19 de fevereiro de 2018. Secretaria de atenção à saúde secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt_doencafalciforme_2018-1.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

Figueiredo, Sarah Vieira; Lima, Letícia Alexandre; Silva, Débora Pena Batista e; Oliveira, Raquel de Maria Carvalho; Santos, Macedônia Pinto dos; Gomes, Ilvana Lima Verde. Importância das orientações em saúde para familiares de crianças com doença falciforme. **Rev. Bras. Enferm.** v.71, n.6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/S9VHMFTT4kWzPsYvv5H5hRQ/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

Jesus, Amanda Cristina da Silva de; Konstantyner, Tulio; Lôbo, Ianna Karolina Vêras; Braga, Josefina Aparecida Pellegrini. Características socioeconômicas e nutricionais de crianças e adolescentes com anemia falciforme: uma revisão sistemática. **Rev Paul Pediatr.** v. 36, n.4, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977085>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

Machado, Angélica; Lourenço, Gabriela; Hammes, Thais; Parisi, Mariana. **Anemia Falciforme: Aspectos Clínicos e Epidemiológicos.** Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais2018/XIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Biologicas%20e%20da%20Saude/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica%20%20TRABALHO%20COMPLETO/ANEMIA%20FALCIFORME%20ASPECTOS%20CL%C3%8DNICOS%20E%20EPIDEMIOLOGICOS.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

Oliveira, Daphne Batista de; Lima, Julia Oliveira de; Fioco, Evandro Marianetti; Verri, Edson Donizetti; Fabrin, Saulo Cesar Vallin. A importância do diagnóstico precoce e os tratamentos apresentados na anemia falciforme: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Análises Clínicas.* São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/a-importancia-do-diagnostico-precoce-e-os-tratamentosapresentados-na-anemia-falciforme-revisao-sistemica/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

Paiva, Gabriella Silvestre; Moraes, Rita de Cássia Melão de; Martins, Gisele; Nascimento, Luciana de Cássia Nunes. O conhecimento de crianças e adolescentes com anemia falciforme sobre seu autocuidado. **Research, Society and Development.** v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29934/25859/342634>. Acesso em: 02 jun. 2023.

Paixão, Roseane Conceição da. **Anemia falciforme:** assistência de enfermagem a crianças e adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso. São Francisco do Conde, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1506>. Acesso em: 03 jun. 2023.

Siqueira, Nágela Bezerra; Soares, Mônica Kallyne Portela. Desempenho dos enfermeiros na atenção primária perante o paciente com anemia falciforme: uma revisão integrativa. **Revista Saúde,** v.47, n.1, 2021. Disponível em: <https://periodico.s.ufsm.br/revistasaude/article/view/63170>. Acesso em: 05 jun. 2023.

Teixeira, Juliane Batista Costa; Moraes, Aisiane Cedraz; Santos, Viviane Euzébia Pereira; Santos, Deisy Vital dos; Carvalho, Evanilda Souza de Santana; Miranda, Juliana de Oliveira Freitas; Brito, Luana Santana; Martins, Lucas Amaral. Protocolo de enfermagem à criança com doença falciforme na emergência: uma abordagem convergente-assistencial. **Rev Bras Enferm.** v. 75, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/r7ZFG4RLTYv3yP88KhjPKnM/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 25 jul. 2022.